ISSN: 2358-8829

REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento [1]
Luciele Braga de Souza [2]
Júlia Mayara de Souza Amoras [3]
Rayra Khalinka Neves Dias [4]

RESUMO

O presente estudo analisa a formação de professores, com ênfase na disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. O objetivo foi descrever as reflexões e vivências obtidas dessa disciplina no contexto da formação docente em Educação Física. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descrito por meio de observação e registros em diário de campo. A experiência foi conduzida em uma escola pública municipal da cidade de Castanhal/PA, com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. As aulas de Educação Física contemplaram conteúdos de Ginástica e Jogos eletrônicos. A regência, aula ministrada pelos estagiários, foi realizada no 7º ano, com conteúdo de Ginástica de Condicionamento Físico. As observação e registros das aulas, evidenciaram que o estágio supervisionado é uma etapa essencial para articular teoria e prática, favorecendo reflexões sobre gestão de sala de aula, planejamento de atividades que auxiliam na construção de uma prática docente democrática, inclusiva e consciente. Entre os desafios enfrentados no estágio destacaram-se: lidar com turmas heterogêneas, adaptar conteúdos às realidades dos alunos e mediar conflitos, enriquecem a formação docente. Conclui-se que o estágio supervisionado é indispensável para formação de professores, pois possibilita vivências pedagógicas que desenvolvem competências profissionais e preparam os licenciados para desafios do ensino contemporâneo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Física escolar, Formação docente, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na Educação Física escolar constitui um componente curricular essencial para a formação docente, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem como foco o aprendizado dos alunos direcionados às práticas corporais, isto é, conteúdos relacionados com a cultura corporal de movimento,

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Castanhal, lorranesthef06@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Castanhal, lucielebragacombraga@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Castanhal, julinhaamoras14@gmail.com;
[4] Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Pará - UFPA - Faculdade de Educação Física - Campus Castanhal, rayradias@ufpa.br.

ISSN: 2358-8829

como: os esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas de aventura e brincadeiras e jogos. Tais conteúdos, distribuídos ao longo das etapas da educação básica, assumem papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos.

Daolio (2010) ressalta que essas práticas foram e ainda são constituídas na sociedade por diferentes povos com o decorrer do tempo, além disso, destacam-se como manifestações culturais com relevância para o seu conhecimento entre as pessoas. Para enfatizar. Darido (2012) complementa que a Educação Física escolar tem um papel significativo na promoção do bem-estar físico e mental, na socialização e no desenvolvimento de habilidades e saberes da cultura corporal.

Dessa forma, compreender a relevância da Educação Física Escolar implica também refletir sobre a formação do futuro professor, cuja prática pedagógica deve ser fundamentada em saberes teóricos e vivências práticas. Assim, este trabalho tem como objetivo foi descrever as reflexões e experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, desenvolvida em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental entre março e junho de 2024.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) e de natureza descritiva (GIL, 2008), desenvolvido a partir das vivências na disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal.

A técnica utilizada foi a observação participante e anotações registradas em diário de campo. O *lócus* ocorreu em uma escola pública municipal da cidade de Castanhal/PA no período de março a junho de 2024, e os sujeitos observados foram alunos desta escola. Assim, o Estágio concentrou-se no nível escolar denominado “Ensino Fundamental anos finais”, com as turmas do 6° ao 9° ano e os conteúdos ministrados pela professora regente nesse período foram os jogos eletrônicos e ginásticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

No contexto histórico, com a chegada da Família Real em 1808, houve a introdução dos cursos de ensino superior no Brasil, pois, admitiu-se a relevância dos estudos para a intensificação do trabalho na sociedade. Nesse sentido, com o passar dos anos, foram implementados processos de ensino que visam a preparação dos estudantes para o trabalho futuramente, sendo o Estágio Supervisionado um desses requisitos. Desde a década de 1940, existiam várias normas legais que buscavam regulamentar o estágio no território nacional (COLOMBO; BALLÃO, 2014).

Tardiff (2002) define o Estágio Supervisionado por um período repleto de descobertas e compreensão sobre o exercício profissional de determinada área do conhecimento. Nessa fase, o graduando aprimora seus saberes a partir da observação do funcionamento da profissão.

Em consonância, a Lei nº 11.788/2008, reforçando que o estágio é parte essencial da preparação do estudante para o mercado de trabalho, integrando atividades como monitorias, projetos de extensão e iniciação científica, desde que alinhadas ao projeto pedagógico do curso.

Almeida e Pimenta (2014, p. 73) retratam a importância deste componente nos cursos de formação inicial:

> "Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão".

Diante disso, compreende-se que o estágio proporciona ao estudante colocar em prática os aprendizados adquiridos na formação inicial. Dessa forma, a função do estágio é a observação das atividades desenvolvidas pelo profissional que o estagiário acompanha. Mediante isso, o estudante aprimora seus conhecimentos e repensa sobre os conceitos, teorias, pressupostos etc. vistos na Universidade (MACHADO; MORAES FILHO, 2020; SOUZA *et al.,* 2024).

Ao tratar sobre formação docente, Monique *et al.* (2021, p. 21) destacam a valorização dessa disciplina: "O Estágio Supervisionado passa a ter função fundamental que não é apenas levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, elaborá-los, pensando a realidade vivida pelo futuro professor". Os autores afirmam que a prática é imprescindível, pois o licenciando se dedica à observação e vivência destacando os desafios presentes nas práticas docentes, bem como na elaboração de estratégias pedagógicas em suas aulas.

ISSN: 2358-8829

Segundo Santiago, Oliveira e Maia (2023), assim como os demais cursos de licenciaturas, a Educação Física também é uma disciplina que necessita ter o estágio supervisionado. Nesse viés, o graduando em Educação Física precisa desenvolver suas reflexões críticas no que se refere ao ambiente escolar, pois tal prática reforça os saberes construídos durante a formação inicial. Vale ressaltar que o profissional desta área não se limita à promoção de jogos ou aspectos recreativos, mas é responsável por planejar e executar os conteúdos inerentes à cultura corporal de movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de Educação Física eram realizadas diariamente em todos os horários na quadra da escola com diferentes turmas em cada período da semana. No planejamento, por bimestre, os professores e a coordenação pedagógica organizam as aulas, metodologias e dinâmicas. Já a avaliação das aulas ocorre por fatores processuais e pontuais registrados no gestor escolar. A escola dispõe de espaço adequado como sala de aula e quadra poliesportiva e materiais como data show, caixa amplificada e materiais esportivos.

Durante a observação, foi possível identificar cuidadosamente a prática pedagógica da docente regente que ministrava as aulas teóricas relacionadas a conteúdos presentes na BNCC (2018), como os jogos eletrônicos e ginásticas. Mantendo um equilíbrio entre momentos teóricos e práticos. Durante a prática, participamos com os alunos da escola vivenciando com eles as atividades.

Processo de Regência

A Regência na escola teve início a partir do conteúdo ginástica e foi lecionada para a turma do 7° ano e ocorreu no ginásio. Na BNCC (2018) o objeto de conhecimento para esse bloco consiste na ginástica de condicionamento físico, além disso, as dimensões do conhecimento são a experimentação, compreensão e uso e apropriação. Em relação a habilidade, o documento informa: (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. As competências gerais são: conhecimento, autoconhecimento e autocuidado, já as específicas: vida, saúde e autonomia.

ISSN: 2358-8829

A escolha do tema se deu a partir das aulas ministradas pela professora regente e logo após o diálogo com a mesma, a aula foi planejada com a duração de 50 minutos. Sendo assim, a aula foi dividida em três etapas: contextualização (mais ou menos 10 minutos), experimentação (mais ou menos 30 minutos) e avaliação (mais ou menos 10 minutos).

- **Contextualização**

No início da aula, houve uma breve explicação sobre o que são as capacidades físicas, ou seja, a força, velocidade, resistência e flexibilidade e a importância que esses elementos apresentam para o bem-estar. Logo após, foi feito uma explicação acerca de como iria funcionar a parte prática da aula que consistia em um circuito, cujo objetivo era demonstrar, por meio dos exercícios propostos, as capacidades físicas.

- **Experimentação**

Organizamos o circuito que foi dividido em 4 estações e posicionamos os alunos nos respectivos lugares de cada estação. Antes de iniciar o circuito houve um breve aquecimento.

- Estações do circuito

1. **Força**: agachamento com saltos
2. **Velocidade**: corrida de 10 metros
3. **Flexibilidade**: flexionamento de membros superiores e inferiores
4. **Resistência**: corrida estacionária

Os exercícios tiveram uma duração de 40 segundos e 30 segundos de pausa. A rotação das estações foi de 1 para 2 para 3 para 4 para 1. As professoras controlavam o tempo de execução do circuito. É válido ressaltar que o objetivo da aula não era deduzir qual aluno executa melhor os exercícios, e sim despertar nos alunos a prática regular do exercício físico. Utilizou-se recursos pedagógicos para a aula como: cones, para demarcar o espaço entre cada estação do circuito, e uma fita crepe branca para delimitar a distância da capacidade física velocidade durante a corrida de 10 metros.

- **Avaliação**

ISSN: 2358-8829

Ao final da aula, realizou-se uma breve avaliação do aprendizado dos alunos, buscando saber se o objetivo da aula foi alcançado e a interação e respeito deles com os demais colegas e com as professoras. Além disso, ouvimos de alguns alunos um breve feedback da aula ministrada. Foi perceptível um envolvimento positivo da turma com a regência, o que contribuiu para a fluidez da aula.

Problemáticas centrais da prática/trabalho pedagógico

Notamos algumas dificuldades em manter o engajamento de todos os alunos, especialmente dos que têm menos interesse pela disciplina Educação Física. A dispersão se tornou um desafio e houve momentos em que alguns estudantes se distanciaram das atividades. Além disso, percebemos a necessidade de adaptar melhor as atividades para atender às diferenças de habilidades e condicionamento físico de cada um.

Ideias, temáticas e caminhos a percorrer – intervenção pedagógica

Como estratégias futuras, propõe-se desenvolver atividades mais inclusivas e adaptadas conforme a necessidade de cada aluno. Utilizando jogos e dinâmicas que incentivem a cooperação e o trabalho em equipe, o que ajuda a reduzir a dispersão e aumentar o interesse do discente. Ademais, implementar pequenas metas individuais para que o estudante perceba o próprio progresso, tornando as atividades mais motivadoras. Por meio desses registros, buscamos aprimorar nossa prática pedagógica, alinhando-a com as realidades e desafios do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio supervisionado é uma excelente estratégia para o aprendizado dos graduandos, permitindo a vivência prática dos conteúdos teóricos estudados na graduação e o desenvolvimento de competências pedagógicas.

A experiência oportunizou uma futura prática pedagógica organizada e fundamentada, pois observar, fazer anotações, participar ativamente do processo, contribui para um aprendizado mais eficiente, além de auxiliar o professor regente.

Além disso, a abordagem do conteúdo “Ginástica” é um conteúdo determinante para a Educação Física, por despertar nos estudantes aptidões físicas, cognitivas e

ISSN: 2358-8829

sociais. Suas dimensões resultam em melhorias da força, coordenação motora e flexibilidade. Além de ser crucial para o contexto educacional em virtude das interações durante as práticas e favorecem nos alunos disciplina e trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pará e à Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal, por todo apoio concebido na construção deste trabalho e à ida ao XI Congresso Nacional de Educação - CONEDU.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 22 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLOMBO, I. M.; BALLAO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. Acesso em: 21 dez. 2024.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MACHADO, A. P. F. MORAES FILHO, A. V. A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate,** v. 6, n. 2, jan-dez., 2020. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES | EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE. Acesso em: 21 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ISSN: 2358-8829

MONIQUE, Y, *et al.* As Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Docente. **Revista Iluminart**, v. 19, p. 18-29, 2021. Disponível em: As Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Docente | Revista Iluminart. Acesso em: 22 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. R. de; SANTIAGO, J. da S.; MAIA, F. E. da S. Entre teoria e prática: um relato do Estágio Supervisionado em Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11393. Acesso em: 22 dez. 2024.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2002.

SOUZA, L. B. *et al*.. **Iniciação ao futsal como método no aperfeiçoamento motor e interação social**: um relato de experiência com base no estágio supervisionado II. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111823. Acesso em: 22 dez. 2024

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.